

ENSINO SUPERIOR

ESCOLA PÚBLICA, SONHOS POSSÍVEIS

Apesar dos desafios estruturais, alunos da rede pública do DF transformam estudo em ferramenta de ascensão e conquistam vagas em cursos concorridos

» GIOVANNA KUNZ

Em meio a desafios estruturais e desigualdades históricas, estudantes da rede pública do Distrito Federal vêm conquistando vagas em alguns dos cursos mais concorridos do país, provando que talento, disciplina e apoio podem romper barreiras sociais. Por trás de cada aprovação, há histórias marcadas por esforço coletivo, orientação pedagógica e sonhos que resistem às estatísticas. Especialistas ouvidas pela reportagem analisam os fatores que explicam esse avanço e os obstáculos que ainda precisam ser superados.

“O primeiro desafio é o estudante acreditar que é possível acessar a universidade pública;

o segundo é ter uma estrutura na instituição que o apoie, instrua e o acompanhe durante as três séries do ensino médio; e, finalmente, conseguir dedicar-se exclusivamente ao estudo, pois muitos precisam ajudar a complementar a renda familiar”, afirma Simone Gonçalves, supervisora pedagógica do CEM 03 de Taguatinga.

Para ela, embora as políticas de cotas tenham ampliado o acesso, ainda há desigualdades significativas. “Já tivemos um avanço considerável com as cotas, mas ainda existem estudantes que não sabem como acessá-las, famílias que não conseguem orientar seus filhos e muita desinformação. Há escolas que ainda não possuem internet de qualidade, estrutura

física adequada e engajamento suficiente dos profissionais da educação”, pontua.

Simone destaca que o diferencial está na combinação entre apoio familiar e disciplina. “Primeiramente, a dedicação da família na criação do jovem, valorizando a escola e seus profissionais, associada à dedicação do estudante em aprender o que lhe é oferecido e complementar essa aprendizagem com estudo organizado.” E completa: “Se apenas um fator for possível, método e disciplina serão mais significativos no resultado final, pois instrumentalizam os estudantes e os tornam mais seguros.”

Regina Cotrim, idealizadora do Projeto Nave (Núcleo de Apoio aos Vestibulandos), reforça o papel da

rede de apoio. “O incentivo diário, o diálogo, o interesse pela rotina escolar e a valorização do estudo fortalecem a autoestima dos jovens e os ajudam a persistir diante das dificuldades.” Segundo ela, projetos de orientação vocacional “ajudam os estudantes a enxergar possibilidades que, muitas vezes, não fazem parte do seu horizonte imediato” e transformam a preparação acadêmica em processo de crescimento pessoal.

A professora Dione Moura, relatora da política de cotas da Universidade de Brasília (UnB) e diretora da Faculdade de Comunicação, ressalta que os resultados das escolas públicas são fruto de esforço coletivo. “São professoras e professores que tomam a carreira do estudante como

missão. Mesmo em contextos de vulnerabilidade, com dificuldades de transporte e infraestrutura, a escola, articulada com a comunidade e com a universidade, consegue levar esse aluno de mãos dadas até o ensino superior.” Para ela, as cotas seguem necessárias: “Temos mais de 20 anos de experiência e encontramos egressos bem-sucedidos, mudando o próprio futuro e o de suas famílias.”

No CEM 03 de Taguatinga, o protagonismo é evidente. Em 2026, a escola superou 100 aprovações, sendo 73 na Universidade de Brasília e 27 em Institutos Federais via Sisu. Ao longo de três anos, o Nave soma mais de 340 aprovações em instituições públicas e privadas, consolidando a escola como referência na rede pública do DF.

Fotos: Arquivo pessoal

Hermínio Joaquim Júnior, 23 anos

Aprovado em medicina na UnB, em 2023

Hermínio estudou no CEF 2 de Planaltina e conquistou bolsa no Colégio Militar Dom Pedro II. Depois, ingressou na Epcar (Escola Preparatória de Cadetes do Ar) e no Colégio Naval, optando pela carreira militar no ensino médio.

Morador do Arapoanga, enfrentava longos deslocamentos: saía às 5h e retornava por volta das 23h. “Estudava no ônibus, lia livros e resolvia exercícios.” Pensou em desistir após reprovação inicial, mas seguiu motivado pelo desejo de mudar de vida.

Mais tarde, passou em medicina na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas decidiu tentar transferência para Brasília. Conciliou faculdade integral com estudos para o vestibular da UnB. “Foi um período de muitas responsabilidades e cansaço, mas eu tinha um objetivo claro.” Hoje, afirma estar realizado na medicina da UnB e considera que as dificuldades tornaram a conquista ainda mais significativa.

